

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA NEOPLASIA MALIGNA RENAL NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL NO BRASIL

Sara Avelino Beserra¹

¹UNICID - Universidade Cidade de São Paulo (Av. Imperatriz Leopoldina, 500 - Vila Leopoldina, São Paulo - SP, 05305-000)

Introdução

A neoplasia renal é uma doença de incidência mundial crescente estimada em 40.000 novos casos diagnosticados anualmente, e uma taxa de mortalidade mundial de 175.000 mortes por ano¹.

No contexto pediátrico, o câncer é a primeira causa de morte por doença entre indivíduos de 1 a 19 anos no Brasil, sendo os tumores renais responsáveis por 7% de todos os tumores pediátricos².

Esses dados ressaltam o impacto significativo da neoplasia renal nessa população e destacam a necessidade de estudos epidemiológicos sobre neoplasia maligna de rim na população infantojuvenil, visando aprimorar o diagnóstico, a prevenção e o tratamento dessa condição no Brasil.

Metodologia Científica

Estudo retrospectivo baseado em dados obtidos por meio do Sistema de Informação Ambulatorial, Sistema de Informação Hospitalar e Sistema de Informações de Câncer, vinculados ao DATASUS, considerando os casos registrados de janeiro de 2018 a dezembro de 2024³. Foram aplicados filtros por idade (0 a 19 anos), CID-10 C64, sexo e região de residência. As informações desse banco são agregadas e anonimizadas, dispensando a submissão ao Comitê de Ética conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Além da análise dos dados, foi realizada uma revisão na literatura nas bases PubMed e Google Scholar sobre câncer de rim, restringindo a estudos epidemiológicos e revisões dos últimos 10 anos.

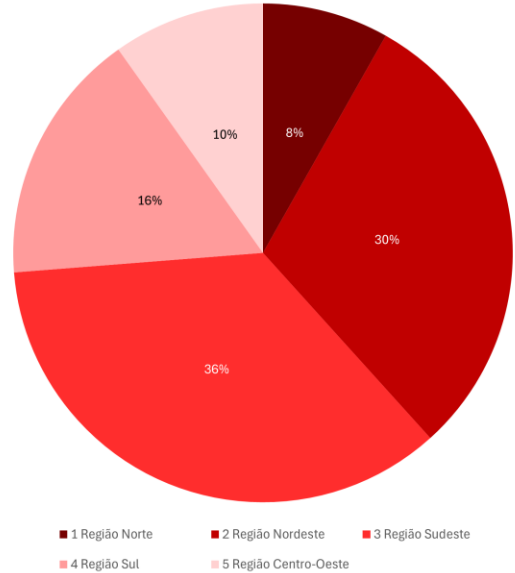
Resultados

Durante o período analisado, foram registrados 1.699 casos, com 2023 apresentando maior incidência (18%), seguido de 2022 (16%), 2021 (16%), 2019 (15%) 2020 (15%) e 2024 (14%).

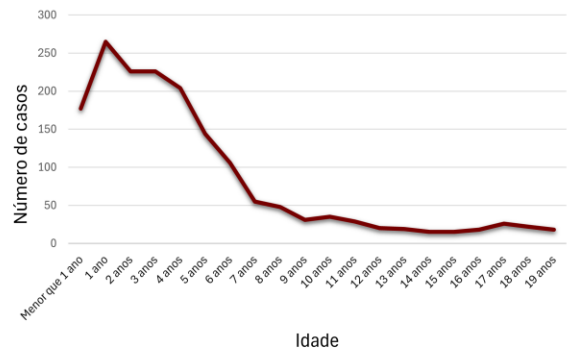
A região Sudeste foi responsável por 36% dos casos, seguida pelo Nordeste (30%), Sul (16%), Centro-Oeste (10%) e Norte (8%).

O sexo feminino representou 52% dos casos, enquanto o masculino correspondeu a 48%. A faixa etária de 0 a 6 anos foi responsável por 79% dos casos, com a idade de 1 ano representando 16% desse total.

% de casos de neoplasia maligna renal infantojuvenil por Regiões do Brasil (2018-2024)



Número de casos de neoplasia maligna renal (2018-2024)



Conclusão

A distribuição dos casos segue a densidade populacional e o acesso ao diagnóstico, com maior incidência no Sudeste (35%) e menor no Norte (8%).

A predominância na faixa de 0 a 6 anos (79%) está alinhada à literatura sobre o tumor de Wilms, geralmente assintomático e descoberto acidentalmente pelos familiares^{4 5}.

Apesar da limitação dos dados secundários, os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e do aprimoramento das políticas públicas para oncologia pediátrica no Brasil.

Referências Bibliográficas

- Cirillo L, Innocenti S, Becherucci F. Global epidemiology of kidney cancer. *Nephrology Dialysis Transplantation*. 2024 May 31;39(6):920-8.
- Brasil. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tumor de Wilms. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/tumor-de-wilms>.
- Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de Informações do SUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Documento Científico: Oncologia e Epidemiologia. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/C-Doc-Cientifico-Oncologia-Epidemiol-30-mar-17.pdf.
- Libes J, Hol J, Neto JC de A, Vallance KL, Tinteren H van, Benedetti DJ, et al. Pediatric renal tumor epidemiology: Global perspectives, progress, and challenges. *Pediatr Blood Cancer*. 2023 May 25;70(S2).